



“Gentes de Ovar sempre venceram este mar de águas difíceis e agitadas”

Efeméride No dia em que Ovar assinalou os 500 anos dos seus forais Manuelinos, D. Duarte Pio, que comissariou a cerimónia, deixou palavras de alento para os que sofrem com o avanço do mar

Luis Ventura

Foi a 10 de Fevereiro de 1514 que o Rei de Portugal, D. Manuel I, cognominado “O Venturoso”, outorgou a Carta de Foral de Ovar, tendo, no mesmo ano, a 2 de Junho, outorgado o foral do concelho de Pereira Jusã, extinto no século XIX, e definindo o Couto de Cortegaça. Passaram, ontem, exactamente, 500 anos, e a Câmara Municipal de Ovar não deixou de assinalar a efeméride comissariada por D. Duarte Pio, Duque de Bragança. O pretendente ao trono português mostrou-se “profundamente emocionado” com o convite para participar na sessão da Câmara vareira, que representa “um povo que sabe cuidar e preserva as suas raízes, conseguindo resistir a todas as tentativas de destruição que pairam sobre elas”.

Mais do que um mero acto formal, o presidente da Câmara Municipal de Ovar, Salvador Malheiro, reconheceu que “a outorga do Foral a Ovar representou a expressão e o reconhecimento da autonomia da comunidade ovarense e, simultaneamente, um louvor ao dinamismo às suas gentes e instituições”.

Volvidos 500 anos, o edil vareiro vincou que “o Foral Manuelino de Ovar é um documento que importa preservar, conhecer e divulgar, pois marca a história de Ovar, constituindo um símbolo da nossa identidade, das nossas raízes, da nossa cultura e da nossa memória colectiva”.

“Hoje, somos mais de 50 mil pessoas dotadas de um dinamismo notável, tirando partido das suas riquezas naturais, como a Ria ou a Barrinha”. No entanto, alertou, “a nossa maior riqueza é a costa marítima e o que se tem passado desde o Natal é algo de muito grave”. Salvador Malheiro solicitou os bons ofícios de Sua Majestade para sensibilizar instâncias nacionais e internacionais para o problema. “A cada preia-mar, os ovarenses perdem algo da sua alma”, disse. “É preciso apostar



D. Duarte Pio de Bragança elogiou o dinamismo das gentes vareiras

PAULO RAMOS

em soluções arrojadas e eficazes” para combater o avanço do mar.

O detentor actual do título de Duque de Bragança lembrou o povo vareiro como sendo aquele que sempre se dedicou “à arte da pesca neste mar adverso e daí partiu para a agricultura, ultrapassando as dificuldades”. Num momento em que o mar volta a ser uma ameaça, D. Duarte Pio deixou uma palavra de alento: “Um povo assim tem que continuar a acreditar no futuro”.

O comissário das comemorações lembrou: “Onde quer que vá, em qualquer parte do mundo, sempre encontro gente natural de Ovar, e em todos esses locais são pessoas elogiadas e amadas”.

Referindo-se às comemorações, D. Duarte Pio elogiou a iniciativa que tem a “vantagem de despertar a atenção dos mais novos para a história”. Olhando para a “harmonia arquitectónica de Ovar”, aproveitou o ensejo para elogiar a “preservação que Ovar tem feito do seu património” e criticar “as regras pouco práticas do IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico).

D. Duarte Pio lembrou que “houve tempo em que se dizia que o passado era para esquecer”. Hoje, “felizmente, ultrapassamos essa ideia”. A protecção do património de uma comunidade é, segundo ele, factor de atracção turística e não só.

O encontro prosseguiu com uma palestra de Silvestre Lacerda, director da Torre do Tombo, com o tema: “Foral Novo - registos que contam histórias”. Da parte da tarde, as palestras estiveram a cargo de Francisco Ribeiro da Silva, catedrático em História Moderna na Universidade do Porto, com o tema: “Nos quinhentos anos dos forais manuelinos do Concelho de Ovar: as brumas da Memória” e de Alberto Lamy, historiador de Ovar, com o tema: “A extinção dos concelhos de Pereira Jusã e de Cortegaça”.

O encerramento esteve a cargo do vereador da Cultura da Câmara Municipal de Ovar, Alexandre Rosas. ◀

“500 anos de História de Ovar”

O encontro que decorreu nos paços do concelho de Ovar pretendeu, ainda, dar a conhecer a Mostra dos 500 Anos dos Forais Manuelinos, que se encontram expostos na Biblioteca Municipal de Ovar, até ao próximo dia 15. Trata-se de uma oportunidade rara de ver alguns exemplos do mais valioso património histórico do município de Ovar, nomeadamente documentos únicos e insubstituíveis, que remontam aos séculos XVII, XVIII e XIX. Esta Mostra Documental inclui, também, um posto multimédia com uma apresentação que aborda os Forais Manuelinos de Ovar e de Pereira Jusã. ◀



D.R.



D. Duarte Pio diz que vareiros venceram sempre o mar agitado

Ovar | P19
